

Intelectual de muitas facetas, Gilberto Velho (1943-2012) estimulou e marcou as trajetórias de muitos antropólogos e outros cientistas sociais que com ele conviveram ao longo de sua vida. Como autor, foi pioneiro da área de antropologia urbana no Brasil; como professor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/UFRJ, orientou uma centena de teses; como editor, abriu as portas da interdisciplinaridade, dirigindo uma das coleções mais bem-sucedidas de divulgação de autores clássicos e contemporâneos; influente pensador, esteve envolvido em comissões de política científica em instituições-chave como ABA, CNPq, SBPC, Academia Brasileira de Ciências; homem público, nunca deixou de se manifestar em jornais sobre acontecimentos candentes do momento.

Esta pessoa extraordinária que foi Gilberto Velho gerou muitas manifestações de apreço após sua morte prematura. Esta coletânea o homenageia ao mostrar como sua concepção do fazer antropologia marcou diferentes gerações, indicando a relevância de sua obra por meio de diálogos empreendidos por antropólogos formados em diversas instituições. Os temas não se reduzem a uma linha, mas, como uma das próprias características do homenageado, explode em muitas direções. Entre elas encontramos reflexões sobre sua trajetória profissional, discussões sobre influências teóricas, considerações sobre abordagens etnográficas, a amplitude da discussão sobre "camadas médias", o tema do desvio e o da subjetividade, assim como perspectivas sobre as relações de poder e a autoridade etnográfica.

Autor de inegável influência na antropologia, Gilberto Velho foi arrojado no cenário da disciplina que se faz no Brasil. Muito antes de se tornar consagrado o rótulo "antropologia urbana" no cenário internacional, Gilberto abriu as portas, junto a seus orientandos na época, a temas como estilos de classe média, estudos de gênero, condições de sociabilidade em metrópoles, parentesco urbano, música, política, consumo de drogas. Esta coletânea nos mostra como sua influência não se deu apenas como colega e professor, mas como autor que não se esgota. Gilberto Velho permanece como inspiração central para as gerações atuais, permitindo que novos diálogos e novas apropriações continuem a expandir suas tanto sólidas quanto criativas ideias.

*Mariza Peirano*